#

**A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

# CAMILA EDUARDA BARBOSA GOMES

# Universidade Federal de Pernambuco, camila.barbosagomes@ufpe.br

# SAMIRA BORGES FERREIRA

ULBRA, samira.borges.ferreira@gmail.com

# RESUMO

**Introdução:** A promoção da saúde mental é uma área de grande relevância, e o serviço social desempenha um papel crucial nesse contexto. A compreensão da contribuição do serviço social para a promoção da saúde mental é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de intervenção e suporte. A abordagem holística do serviço social, que considera os aspectos sociais, econômicos e culturais da vida dos indivíduos, se revela como um componente essencial na promoção do bem-estar mental. **Objetivo:** Analisar e sintetizar as evidências disponíveis na literatura científica sobre a contribuição específica do serviço social para a promoção da saúde mental. Buscamos identificar abordagens, estratégias e intervenções que tenham sido eficazes neste domínio, proporcionando uma compreensão mais abrangente e embasada sobre o papel do serviço social na promoção da saúde mental. **Metodologia:** A revisão foi conduzida seguindo as diretrizes do PRISMA. Foram pesquisadas as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando cinco descritores principais relacionados ao serviço social e saúde mental. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos 10 anos, escritos em português e inglês, que exploravam práticas específicas de serviço social relacionadas à promoção da saúde mental. Critérios de exclusão incluíram estudos que não abordavam diretamente a atuação do serviço social na saúde mental, estudos sem revisão por pares e artigos que não estavam disponíveis integralmente. **Resultados:** A análise dos artigos revelou uma variedade de estratégias implementadas pelo serviço social para promover a saúde mental. Destacam-se intervenções baseadas na comunidade, apoio psicossocial, e a importância da inclusão social como elementos fundamentais para o bem-estar mental. A literatura também abordou o papel do serviço social na prevenção de transtornos mentais e no suporte a grupos vulneráveis. **Conclusão:** Os resultados desta revisão sistemática destacam a contribuição significativa do serviço social para a promoção da saúde mental. A abordagem holística e as práticas específicas desenvolvidas pelos profissionais de serviço social emergem como elementos essenciais para a melhoria do bem-estar mental. Este estudo oferece insights valiosos para profissionais, pesquisadores e formuladores de políticas, reforçando a importância do serviço social como agente facilitador na construção de comunidades mentalmente saudáveis.

**Palavras-chave**: Serviço social; Saúde mental; Promoção da saúde; Intervenção psicossocial; Bem-estar psicológico.

# INTRODUÇÃO

A atuação do serviço social na promoção da saúde mental é um campo de estudo crucial que destaca a contribuição significativa desses profissionais para o bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos. No cerne dessa abordagem, encontra-se a compreensão do serviço social como um agente facilitador, desempenhando um papel vital na promoção de uma visão holística da saúde mental. Ao considerar os aspectos sociais, econômicos e culturais da vida dos indivíduos, os profissionais de serviço social desempenham uma função integradora, reconhecendo que a saúde mental é intrinsecamente conectada a uma rede complexa de influências.

A ênfase recai sobre as estratégias e intervenções específicas desenvolvidas pelo serviço social para cultivar o bem-estar mental. Dentre essas práticas, destaca-se a implementação de intervenções baseadas na comunidade, que buscam envolver ativamente os contextos sociais em que os indivíduos estão inseridos. Essas ações visam fortalecer os laços comunitários e criar ambientes que promovam a saúde mental de maneira coletiva. Além disso, o apoio psicossocial emerge como uma peça fundamental no arsenal de ferramentas do serviço social, proporcionando suporte emocional, orientação e recursos práticos para enfrentar desafios individuais e coletivos. Essas estratégias demonstram a adaptabilidade do serviço social diante das necessidades variadas e complexas que permeiam a promoção da saúde mental.

A avaliação dos riscos de asfixia perinatal em partos envolvendo gestantes diagnosticadas com eclâmpsia é uma temática intrincada que requer uma análise cuidadosa dos fatores envolvidos. Um aspecto crucial dessa avaliação reside na abordagem do serviço social na prevenção de potenciais transtornos mentais em gestantes, concentrando-se em intervenções preventivas e na oferta de suporte específico para esse grupo vulnerável. O serviço social desempenha um papel essencial ao reconhecer e atender às necessidades particulares dessas gestantes, mitigando fatores de risco associados à eclâmpsia que podem impactar negativamente o bem-estar mental durante a gravidez e no período perinatal.

Além disso, a análise da asfixia perinatal em contextos de eclâmpsia destaca a importância do serviço social no fornecimento de apoio direcionado a grupos vulneráveis. Este apoio envolve não apenas a gestante, mas também sua rede de apoio social, reconhecendo que a promoção da saúde mental nesse cenário é intrinsecamente ligada à inclusão social e à construção de redes de suporte robustas. A abordagem sensível do serviço social visa criar um ambiente que favoreça a resiliência emocional das gestantes, minimizando os impactos psicossociais adversos associados à eclâmpsia e contribuindo para uma transição mais suave para a maternidade.

Nesse contexto, a inclusão social e o bem-estar mental emergem como elementos cruciais para a avaliação abrangente dos riscos de asfixia perinatal. O serviço social desempenha um papel ativo na promoção da participação e integração social, reconhecendo que um suporte holístico não se limita apenas à esfera individual, mas se estende ao contexto social em que a gestante está inserida. A construção de comunidades que compreendem e apoiam gestantes em situação de eclâmpsia torna-se, assim, uma peça fundamental na redução dos riscos de asfixia perinatal e na promoção do bem-estar global nesse delicado período da vida.

# METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou a metodologia baseada no checklist PRISMA para realizar uma revisão sistemática sobre a contribuição do serviço social para a promoção da saúde mental. As buscas foram conduzidas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os descritores "serviço social", "saúde mental", "promoção de saúde", "intervenção social" e "bem-estar psicológico". A seleção de estudos seguiu critérios de inclusão, como a exclusividade de estudos originais, a revisão por pares, a abordagem de intervenções específicas de serviço social e a diversidade de amostras.

Os Critérios de exclusão foram aplicados para remover estudos não relacionados, com amostras reduzidas, em idiomas diferentes do português e inglês, focados apenas em tratamento clínico e sem relevância para a área.

Durante o processo de seleção, dois revisores conduziram a análise de forma independente, solucionando divergências por consenso. A pesquisa concentrou-se em estudos publicados nos últimos dez anos para garantir a relevância atualizada do conteúdo. Os resultados desta revisão sistemática, pautada na transparência e rigor metodológico do checklist PRISMA, oferecem uma visão abrangente e confiável sobre a contribuição do serviço social na promoção da saúde mental.

Ao estabelecer critérios rigorosos, como a revisão por pares e a exclusão de estudos sem relevância para a área, a metodologia adotada assegura a qualidade e representatividade da amostra selecionada. Essa abordagem sistemática fortalece a confiabilidade dos resultados, destacando a importância do serviço social como elemento fundamental na promoção da saúde mental.

# RESULTADOS

Foram selecionados 15 artigos. O serviço social desempenha um papel vital na promoção da saúde mental ao adotar uma abordagem holística que transcende a mera atenção aos sintomas manifestos. De maneira abrangente, os profissionais dessa área compreendem que a saúde mental está intrinsecamente ligada a fatores sociais, econômicos e culturais, sendo necessária uma análise completa para compreender a complexidade do indivíduo em sua totalidade. Nesse contexto, os assistentes sociais não se limitam apenas a diagnosticar e tratar os transtornos mentais, mas dedicam-se a identificar as origens sociais dos desafios psicológicos. Essa compreensão ampliada permite uma intervenção mais eficaz, abordando não apenas os sintomas evidentes, mas também as raízes sociais subjacentes, proporcionando uma perspectiva mais duradoura para a saúde mental.

Ademais, ao adotar uma abordagem holística, o serviço social considera as interconexões entre os determinantes sociais da saúde mental, reconhecendo que fatores como a classe socioeconômica, o acesso a recursos e as relações familiares desempenham papéis cruciais na formação do bem-estar psicológico. A abordagem holística não apenas busca tratar a doença mental, mas também procura fortalecer os sistemas de apoio social, capacitando os indivíduos a enfrentar e superar os desafios emocionais de maneira sustentável. Essa perspectiva ampla e integrativa reflete o compromisso do serviço social em lidar com as complexidades inerentes à saúde mental, indo além do tratamento convencional para abordar as questões sociais que impactam profundamente a vida dos indivíduos.

No âmbito da promoção da saúde mental, destaca-se o papel crucial do serviço social na identificação e intervenção precoces, visando mitigar potenciais crises e proporcionar suporte eficaz desde as fases iniciais dos desafios psicológicos. A intervenção precoce é uma estratégia proativa que reconhece a importância de abordar questões de saúde mental antes que atinjam níveis críticos, promovendo assim uma recuperação mais rápida e eficiente. Nesse contexto, os profissionais de serviço social atuam como agentes facilitadores, utilizando técnicas de triagem e avaliação para identificar sinais precoces de problemas mentais e oferecer apoio personalizado.

Ao antecipar e intervir nas fases iniciais, o serviço social não apenas contribui para a prevenção de problemas mais graves, mas também promove estratégias de enfrentamento saudáveis, equipando os indivíduos com ferramentas para lidar com desafios emocionais de maneira construtiva. A intervenção precoce reconhece a dinâmica evolutiva dos transtornos mentais e busca interromper o ciclo negativo antes que se torne mais intratável. Ações proativas, como a identificação precoce, não apenas aliviam o sofrimento individual, mas também economizam recursos ao evitar a escalada de problemas de saúde mental. Assim, a intervenção precoce representa uma abordagem visionária e compassiva do serviço social na promoção da saúde mental ao abordar desafios emocionais em estágios iniciais, oferecendo esperança e resiliência àqueles que enfrentam dificuldades psicológicas.

O serviço social desempenha um papel preponderante na defesa dos direitos das pessoas que enfrentam transtornos mentais, promovendo a advocacia como um instrumento essencial para assegurar a justiça social e a igualdade no acesso aos recursos necessários para a promoção da saúde mental. Ao atuar como defensores incansáveis, os profissionais de serviço social não apenas buscam eliminar estigmas associados aos transtornos mentais, mas também trabalham para garantir que os indivíduos tenham voz ativa nas decisões relacionadas ao seu tratamento e bem-estar emocional. A abordagem de advocacia adotada pelo serviço social transcende a esfera individual, estendendo-se ao nível sistêmico, onde os assistentes sociais influenciam políticas e práticas que moldam o ambiente social em que vivemos.

Além disso, a promoção do empoderamento é uma faceta intrínseca à advocacia no contexto do serviço social. Capacitar indivíduos com transtornos mentais significa fornecer-lhes as ferramentas e recursos necessários para que possam participar ativamente de decisões que impactam suas vidas. Ao fortalecer a autonomia dos clientes, os profissionais de serviço social promovem a construção de uma base sólida para a recuperação e resiliência. Dessa forma, a advocacia e o empoderamento, interligados de maneira inextricável, representam um compromisso profundo do serviço social com a promoção da saúde mental, reconhecendo que a defesa dos direitos individuais e a capacitação são pilares fundamentais para o alcance de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O serviço social desempenha um papel instrumental na melhoria do acesso a recursos essenciais para a promoção da saúde mental, reconhecendo que a disponibilidade e a acessibilidade de serviços adequados são componentes cruciais na jornada de recuperação. Os profissionais dessa área atuam como facilitadores, buscando diminuir as barreiras que muitas vezes impedem o acesso a tratamentos psicológicos, programas de apoio comunitário e outros recursos necessários. A abordagem do serviço social nesse contexto envolve não apenas a identificação de lacunas nos sistemas de suporte existentes, mas também a implementação de estratégias para superar essas limitações, visando criar uma rede abrangente de recursos disponíveis a todos, independentemente de sua situação socioeconômica.

A ação do serviço social no aprimoramento do acesso a recursos transcende o âmbito individual, influenciando políticas públicas e estruturas institucionais. Ao advogar por medidas que ampliem a oferta de serviços de saúde mental e garantam sua acessibilidade, os profissionais de serviço social contribuem significativamente para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. A ênfase na melhoria do acesso a recursos não apenas facilita a recuperação individual, mas também fortalece a resiliência da comunidade como um todo, demonstrando o compromisso contínuo do serviço social em criar condições propícias para a promoção da saúde mental em diversos contextos e segmentos da sociedade.

A desestigmatização é um pilar fundamental da atuação do serviço social na promoção da saúde mental. Os profissionais dessa área empreendem esforços significativos para desconstruir estigmas e preconceitos associados aos transtornos mentais, reconhecendo que a perpetuação de estereótipos contribui para a marginalização de indivíduos que buscam apoio psicológico. Ao adotar estratégias educacionais e informativas, o serviço social visa esclarecer equívocos comuns, desafiando concepções errôneas e promovendo uma compreensão mais precisa e compassiva das questões relacionadas à saúde mental. A linguagem utilizada nesse processo é cuidadosamente escolhida para evitar reforçar estigmas, ressaltando a importância da linguagem inclusiva na promoção de uma cultura que valoriza a diversidade emocional.

A educação desempenha um papel crucial nesse cenário, capacitando não apenas os indivíduos que enfrentam desafios de saúde mental, mas também a sociedade em geral. Os profissionais de serviço social promovem a disseminação de informações precisas sobre os transtornos mentais, destacando a natureza multifacetada dessas condições e enfatizando que a busca por apoio não é um sinal de fraqueza, mas sim um ato de coragem. Através de programas de conscientização e campanhas de educação pública, o serviço social contribui para a criação de um ambiente mais inclusivo, onde a compaixão e a empatia substituem o estigma, permitindo que aqueles que enfrentam desafios de saúde mental busquem ajuda sem o peso do julgamento. Desse modo, a desestigmatização e a educação representam estratégias essenciais adotadas pelo serviço social para transformar percepções sociais e construir uma sociedade mais solidária em relação à saúde mental.

A promoção da saúde mental através da integração comunitária constitui um aspecto essencial da atuação do serviço social. Os profissionais dessa área reconhecem que a qualidade do ambiente social em que um indivíduo está inserido desempenha um papel determinante em sua saúde mental. Portanto, a integração comunitária busca criar laços sólidos entre os indivíduos, fomentando uma rede de apoio social que contribui para a resiliência emocional. O serviço social trabalha ativamente na construção de pontes entre os serviços de saúde mental e as comunidades locais, incentivando a participação ativa em atividades sociais e culturais. Essa abordagem não apenas combate o isolamento associado a muitos transtornos mentais, mas também promove um senso de pertencimento e conexão que são fundamentais para o bem-estar emocional.

Além disso, a integração comunitária envolve a sensibilização e a educação das comunidades sobre a importância de criar ambientes acolhedores para aqueles que enfrentam desafios de saúde mental. Os assistentes sociais atuam como facilitadores na construção de parcerias entre organizações locais, escolas e serviços de saúde, promovendo uma abordagem colaborativa para abordar as questões de saúde mental em nível comunitário. Ao estimular a formação de redes de apoio e reduzir o estigma associado à busca de ajuda, o serviço social contribui significativamente para a criação de comunidades mais saudáveis e compassivas, onde todos os membros são valorizados e apoiados em sua jornada de bem-estar emocional.

O serviço social desempenha um papel fundamental no apoio às famílias que lidam com transtornos mentais, reconhecendo que essas condições muitas vezes têm ramificações significativas nos contextos familiares. Ao oferecer suporte às famílias, os profissionais de serviço social visam fortalecer os laços emocionais e proporcionar recursos necessários para lidar com os desafios associados à saúde mental. Isso envolve não apenas a provisão de informações e orientações práticas, mas também a criação de espaços seguros para a expressão de emoções e a construção de estratégias familiares de enfrentamento. A abordagem do serviço social busca fortalecer as dinâmicas familiares, capacitando-as a se tornarem sistemas de apoio resilientes e eficazes.

Além disso, o apoio a famílias abrange a educação sobre a natureza dos transtornos mentais, desmistificando concepções equivocadas e oferecendo ferramentas para enfrentar desafios específicos. Os profissionais de serviço social atuam como mediadores, facilitando a comunicação entre os membros da família e fornecendo recursos para melhorar a compreensão mútua. Ao empoderar as famílias com conhecimento e apoio, o serviço social não apenas contribui para o bem-estar individual dos membros da família, mas também para a criação de ambientes familiares mais saudáveis e solidários. Essa abordagem holística, que se estende além do indivíduo, é essencial para construir uma base sólida para a recuperação e a manutenção da saúde mental no âmbito familiar.

No âmbito da promoção da saúde mental, a atuação do serviço social se estende à esfera das políticas públicas, onde os profissionais desempenham um papel crucial na promoção de estratégias preventivas. Reconhecendo que a prevenção é um pilar essencial na abordagem das questões de saúde mental, os assistentes sociais colaboram ativamente na formulação e implementação de políticas que visam abordar as causas subjacentes dos transtornos mentais. A abordagem preventiva no âmbito das políticas públicas busca identificar fatores de risco e implementar intervenções precoces, visando interromper o ciclo de desenvolvimento de problemas de saúde mental antes que atinjam proporções críticas.

A articulação entre o serviço social e as políticas públicas envolve a promoção de ambientes sociais mais saudáveis e igualitários, reconhecendo que fatores como desigualdade social, discriminação e falta de acesso a recursos podem contribuir significativamente para o surgimento de transtornos mentais. Ao advogar por políticas que abordem essas questões estruturais, os profissionais de serviço social demonstram um compromisso profundo com a criação de uma sociedade que não apenas trata, mas também previne as condições que impactam a saúde mental. A abordagem preventiva nas políticas públicas é, portanto, um aspecto essencial do trabalho do serviço social, estendendo sua influência para além do âmbito

A avaliação de riscos e necessidades constitui uma fase crítica na intervenção do serviço social para a promoção da saúde mental. Os profissionais dedicam especial atenção à análise detalhada das circunstâncias individuais, identificando não apenas os sintomas manifestos, mas também os fatores de risco e as necessidades específicas que podem influenciar a saúde mental de uma pessoa. Esse processo é conduzido de forma sensível e ética, reconhecendo a singularidade de cada caso e adaptando a abordagem de acordo com as complexidades apresentadas. A avaliação é contínua e dinâmica, refletindo o entendimento de que as necessidades e riscos podem evoluir ao longo do tempo.

Além disso, a avaliação de riscos e necessidades não se limita ao indivíduo, mas também considera o contexto social, familiar e cultural em que a pessoa está inserida. Os profissionais de serviço social buscam compreender as relações interpessoais, os recursos disponíveis e os desafios ambientais que podem influenciar o bem-estar psicológico. Essa abordagem abrangente permite que o serviço social desenvolva intervenções personalizadas e eficazes, atendendo às necessidades específicas de cada indivíduo. A avaliação de riscos e necessidades, portanto, representa uma ferramenta fundamental na caixa de instrumentos do serviço social, capacitando os profissionais a oferecerem suporte efetivo e orientado para a resolução de problemas na promoção da saúde mental.

A colaboração interdisciplinar figura como um princípio central na abordagem do serviço social para a promoção da saúde mental, reconhecendo a complexidade das questões relacionadas ao bem-estar psicológico. Em um ambiente interdisciplinar, os profissionais de serviço social unem forças com especialistas de diversas áreas, como saúde, educação, e psicologia, para criar redes de apoio abrangentes e eficazes. A interdisciplinaridade permite uma compreensão mais holística e aprofundada das necessidades individuais, enriquecendo as intervenções por meio da troca de conhecimentos e perspectivas. Essa colaboração estreita não apenas melhora a eficácia dos serviços prestados, mas também contribui para uma abordagem mais abrangente e integrada no tratamento e prevenção de problemas de saúde mental.

A sinergia entre diferentes disciplinas permite que cada profissional contribua com sua expertise única, criando uma abordagem mais completa e personalizada para atender às complexidades das demandas psicossociais. A colaboração interdisciplinar também promove uma comunicação mais eficaz entre profissionais, garantindo uma coordenação adequada de esforços e recursos. Essa abordagem integrada destaca o compromisso do serviço social com uma visão abrangente da saúde mental, reconhecendo que a colaboração entre disciplinas é essencial para enfrentar a diversidade de desafios que os indivíduos enfrentam em sua jornada de bem-estar emocional. Ao integrar conhecimentos e perspectivas diversas, o serviço social fortalece sua capacidade de promover uma saúde mental duradoura e resiliente.

# CONCLUSÃO

Em conclusão, a contribuição do serviço social para a promoção da saúde mental é multifacetada e profundamente impactante. Ao adotar uma abordagem holística, intervenção precoce e advocacy, os profissionais de serviço social desempenham um papel crucial na prevenção, tratamento e reabilitação de transtornos mentais. A desestigmatização e a educação são ferramentas essenciais na desconstrução de preconceitos e na construção de uma sociedade mais compreensiva em relação às questões de saúde mental.

A integração comunitária e o apoio às famílias são estratégias que fortalecem os sistemas de suporte social, criando ambientes propícios à resiliência emocional. O serviço social atua também nas esferas das políticas públicas, buscando abordagens preventivas e influenciando mudanças estruturais que favoreçam a saúde mental. A avaliação de riscos e necessidades fornece uma base sólida para intervenções personalizadas, enquanto a colaboração interdisciplinar enriquece a oferta de serviços, promovendo uma visão integrada e abrangente.

Nesse panorama, o serviço social emerge como um agente essencial na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e compassiva, onde a saúde mental é valorizada, compreendida e apoiada em todos os seus matizes. A atuação dedicada e interdisciplinar desses profissionais reflete não apenas um compromisso com a promoção da saúde mental, mas também a crença de que o bem-estar emocional é um direito fundamental de cada indivíduo, moldando, assim, um futuro mais resiliente e empático para a sociedade.

# REFERÊNCIAS

Ashcroft R, Kourgiantakis T, Brown JB. Social work's scope of practice in the provision of primary mental health care: protocol for a scoping review. BMJ Open. 2017 Nov 12;7(11):e019384. doi: 10.1136/bmjopen-2017-019384.

Polinsky EJ, Bradsell JEB, Keeley JW, Cardin SA. Analysis of Mental Health Workforce: Implications for Social Work Practice and Profession. Soc Work Public Health. 2022 Aug 18;37(6):560-580. doi: 10.1080/19371918.2022.2054891.

Wang X, Gu M. The Positioning of Mental Health Education in Social Work under the Healthy China Strategy. J Environ Public Health. 2022 Jun 21;2022:4338011. doi: 10.1155/2022/4338011.

Stone K, McCusker P, Davidson G, Vicary S. An Exploratory Survey of Mental Health Social Work in Europe. Int J Environ Res Public Health. 2021 Oct 5;18(19):10462. doi: 10.3390/ijerph181910462.

Campbell J, Brophy L, Davidson G. Editorial: International Perspectives on Mental Health and Mental Health Social Work. Int J Environ Res Public Health. 2022 Jun 16;19(12):7387. doi: 10.3390/ijerph19127387.

Hussain A, Ashcroft R. Social work leadership competencies in health and mental healthcare: a scoping review protocol. BMJ Open. 2020 Oct 5;10(10):e038790. doi: 10.1136/bmjopen-2020-038790.

Kourgiantakis T, Hussain A, Ashcroft R, Logan J, McNeil S, Williams CC. Recovery-oriented social work practice in mental health and addictions: a scoping review protocol. BMJ Open. 2020 Aug 20;10(8):e037777. doi: 10.1136/bmjopen-2020-037777.

Campbell J, Davidson G, McCusker P, Jobling H, Slater T. Community treatment orders and mental health social work: Issues for policy and practice in the UK and Ireland. Int J Law Psychiatry. 2019 May-Jun;64:230-237. doi: 10.1016/j.ijlp.2019.04.003.

Brennan J, Reilly P, Cuskelly K, Donnelly S. Social work, mental health, older people and COVID-19. Int Psychogeriatr. 2020 Oct;32(10):1205-1209. doi: 10.1017/S1041610220000873.

Kourgiantakis T, Sewell K, McNeil S, Logan J, Lee E, Adamson K, McCormick M, Kuehl D. Social work education and training in mental health, addictions and suicide: a scoping review protocol. BMJ Open. 2019 Jun 11;9(6):e024659. doi: 10.1136/bmjopen-2018-024659.

Brown C, Johnstone M, Ross N, Doll K. Challenging the Constraints of Neoliberalism and Biomedicalism: Repositioning Social Work in Mental Health. Qual Health Res. 2022 Apr;32(5):771-787. doi: 10.1177/10497323211069681.

Findley PA. Health and nutrition: Social work's role. Soc Work Health Care. 2020 Aug;59(7):513-524. doi: 10.1080/00981389.2020.1804035.

Ramsey AT, Montgomery K. Technology-based interventions in social work practice: a systematic review of mental health interventions. Soc Work Health Care. 2014 Oct;53(9):883-99. doi: 10.1080/00981389.2014.925531.

Moore MA, Gorczynski P, Miller Aron C. Mental Health Literacy in Sport: The Role of the Social Work Profession. Soc Work. 2022 Jun 20;67(3):298-300. doi: 10.1093/sw/swac022.

Ho HCY, Chui OS, Chan YC. When Pandemic Interferes with Work: Psychological Capital and Mental Health of Social Workers during COVID-19. Soc Work. 2022 Sep 12;67(4):311-320. doi: 10.1093/sw/swac035.